

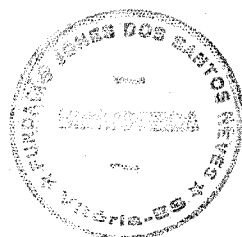
IJ
00580

DEPARTAMENTO ESTADUAL DE CULTURA/TELEVISÃO EDUCATIVA
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES
FUNDAÇÃO TELEVISÃO EDUCATIVA
SECRETARIA DE ESTADO DE INDÚSTRIA E COMÉRCIO
COMPANHIA VALE DO RIO DOCE

PROJETO CAPIXABA
HISTÓRIAS E ESTÓRIAS DE NOSSA TERRA E NOSSA GENTE
SÉRIE "ESPECIAL 82"

IJ 00580
6028/84

DEPARTAMENTO ESTADUAL DE CULTURA/TELEVISÃO EDUCATIVA
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES
FUNDAÇÃO TELEVISÃO EDUCATIVA
SECRETARIA DE ESTADO DE INDÚSTRIA E COMÉRCIO
COMPANHIA VALE DO RIO DOCE



PROJETO CAPIXABA
HISTÓRIAS E ESTÓRIAS DE NOSSA TERRA E NOSSA GENTE
SÉRIE "ESPECIAL 82"

301.2909815 2
I 59 P
6028/84



1.

A cultura não é estática, pelo contrário, as formas que assume em cada momento são, sempre, resultado de um movimento permanente de transformação na luta dos homens pela sobrevivência e na busca de melhores condições de vida. Toda manifestação do homem é cultura. O produto de sua ação é sua efêmera memória. Assim, nossa história está nas obras de nossa gente. Acontece que, inexoravelmente, a sucessão de transformações vão apagando o legado histórico dos mais antigos - a sua cultura. A caminhada avassaladora do progresso vorazmente destrói o velho para edificar o novo.

As transformações ocorridas nos últimos vinte anos mudaram a face do Estado do Espírito Santo, a paisagem capixaba, tanto no que diz respeito aos aspectos naturais e físicos, como nos costumes e nas relações sociais de nossa gente. Rapidamente, alteraram-se os produtos típicos de cada região, os costumes alimentares, os meios de transporte, as festas, as técnicas de produção etc... Se, por um lado, isto engendra um novo Espírito Santo, por outro lado, as características culturais próprias da fase de ocupação e formação (colonização) do Estado vão desaparecendo, na maioria das vezes, sem nenhum tipo de registro.

Identificar, documentar e estudar estas manifestações culturais de efetivo interesse para a memória e formação cultural de nossa gente é objetivo primordial do Projeto.

Por outro lado, a cultura veiculada no Estado pela rede de comunicações, em geral, é extremamente dominada por produções desvinculadas de nossa terra. É de interesse do DEC promover uma maior divulgação das coisas de nossa terra e de nossa gente. Daí o segundo objetivo do Projeto: produzir documentários para a TV, filmes, desenhos animados, livros e gravações de elementos importantes da cultura capixaba, criando condições de divulgação de nossa cultura.

A progressiva implantação do Projeto resultará na formação de um acervo importante de materiais da cultura popular de imagens, sons e relatórios. Tal acervo deverá alimentar laboratórios de estudos e subsidiar a realização, mais adiante, de documentários, publicações e discos mais complexos e completos, seja sobre uma região do Estado, seja sobre alguns aspectos importantes de nossa realidade; e mesmo, uma série sobre a formação histórica do Espírito Santo, desde seus primórdios, constituindo-se, estas produções, em mais um objetivo do Projeto.

2. Eventos que retratem o funcionamento de modalidades de transporte, que foram ou são de importância para as comunidades locais. Incluem-se neste grupo, por exemplo:
 - a) a Estrada de Ferro Leopoldina;
 - b) a Estrada de Ferro Vitória-Minas;
 - c) a história das hidrovias pluviais do Espírito Santo (Rio Doce, São Mateus, Santa Maria, Benevente e Itapemirim);
 - d) a história da Estrada de Rubim, que ligava Vitória a Minas Gerais nos tempos coloniais etc...

3. Elementos que retratem paisagens, construídos em épocas remotas, principalmente se estiverem ameaçados de desaparecerem, tais como, fazendas, cidades, vilas e povoados que guardam os aspectos essenciais da época em que surgiram. Exemplos:
 - a) Porto de São Mateus;
 - b) Cidade de Santa Leopoldina;
 - c) Barra do Itapemirim etc...

4. Elementos que registrem a memória da natureza primitiva, tais como florestas virgens, manguesais, restingas, animais em extinção etc... Enfim, as transformações ecológicas de nossa terra, as enchentes, as secas etc...

5. Eventos que registrem a memória musical, as festividades, folguedos, os dialetos, os alimentos, as bebidas e os jogos típicos, os mitos e as lendas das comunidades que aqui vivem. São exemplos:
 - a) Pedro de Aurora (São Mateus);
 - b) Casamento de Pomeranos (Santa Maria de Jetibá);
 - c) Cantorias de Italianos (Venda Nova, Muniz Freire, etc...);
 - d) As concertinas de Santa Teresa;
 - e) Os conjuntos musicais (Caxambu, Congos, Folias, etc...);
 - f) A carne de sol de Montanha;
 - g) O peixe seco com banana dos pescadores etc...

6. Eventos que registrem a produção artesanal, artística e caseira das diferentes comunidades do Estado.

Em síntese, o Projeto Capixaba objetiva:

1. Identificar, caracterizar e documentar manifestações culturais de importância para nossa memória e formação;
2. Produzir documentários em VT e filmes curta metragem, publicações e gravações, enfocando a origem, o desenvolvimento e as perspectivas de tais manifestações, regionalizando a produção para os meios de comunicação;
3. Criar um acervo de materiais, imagens, sons e relatórios, laboratórios de estudo, de extrema utilidade para a compreensão de nossa realidade e para a formação das gerações futuras;
4. Produzir, a médio prazo, documentários, filmes, publicações e discos mais completos; produzir, a médio prazo, uma série de documentários sobre a formação histórica do Espírito Santo, desde seus primórdios;
5. Difundir a Cultura Capixaba promovendo uma maior integração da comunidade espírito-santense na Nação Brasileira e, mesmo, na comunidade internacional.

- ABRANGÊNCIA DO PROJETO CAPIXABA:

Em termos espaciais, o Projeto deve abranger todo o Estado do Espírito Santo. Em termos do objeto do Projeto, poderíamos dizer que interessa tudo que seja manifestação rara de cultura, seja pela antiguidade que representa, seja pela novidade da inovação. Temos, no entanto, que estabelecer alguns critérios para clarear melhor esta questão. A princípio, sem pretender com isto uma classificação dos eventos culturais, podemos dizer que são de interesse do Projeto Capixaba:

1. Eventos que reproduzam técnicas de produção antigas, que tenham sobrevivido às transformações históricas até nossos dias, ou que sejam inovações desenvolvidas no Estado do Espírito Santo. Para exemplificar, incluem-se neste grupo:
 - a) as panelleiras de Goiabeiras - estas panelleiras produzem painéis de barro (em escala comercial), utilizando uma técnica herdada dos indígenas e negros;
 - b) a Forja LP de Araguaia, Município de Domingos Martins, que mantém um mercado cativo pela especialidade de sua tempera de aço, cujo processo é segredo de família;
 - c) o fabricante de telhas coloniais de Conceição da Barra, cujo processo também herdou de seus antepassados do tempo da Colônia etc...

- ESTRATÉGIA

Para se atingir os objetivos, duas estratégias devem ser estabelecidas: uma, de longo prazo, procurará identificar, classificar e sistematizar as informações sobre as manifestações culturais no Espírito Santo e que se constituem nos estudos básicos para uma Política Cultural; outra, de curto prazo, que, partindo da escolha de algumas manifestações culturais de notório interesse para registro, passará, logo, ao desenvolvimento das atividades necessárias à produção de documentários para a TVE, filmes de curta-metragem, publicações e gravações:

A estratégia de longo prazo pressupõe:

1. Estabelecimento de Metodologia, para identificar, caracterizar, classificar e mapear manifestações culturais no Espírito Santo;
2. Definição de formulário e roteiro de pesquisa (recolhimento de materiais);
3. Aplicação de pesquisa;
4. Preparação de relatórios e mapas;
5. Escolha de novas alternativas para a política cultural, inclusive novos temas para produção.

O estabelecimento de um Projeto desta natureza está intimamente ligado às transformações internas que se pretende imprimir ao DEC com a implantação de um processo de planejamento integrado de suas atividades, hoje bastante prejudicado pela atribulada história do órgão.

Nesse sentido, a proposta pretende ser o elemento indutor deste processo e procurará, principalmente na primeira fase, integrar as diferentes necessidades de pesquisa, documentação, produção e arquivo, numa proposta de política cultural.

Por isso, a primeira fase, de estabelecimento da metodologia, é a mais delicada, importante e promissora, por envolver grande número de órgãos e especialistas que já atuam no campo da cultura capixaba, e deverá se desenvolver no decorrer dos meses de junho e julho de 1982.

Os trabalhos de coordenação do Projeto estão a cargo da Assessoria de Estudos e Projetos do DEC, que deverá contar com a participação da UFES, do IJSN, do MEC, outras instituições e empresas privadas.

Quanto a estratégia de curto prazo, pretende-se, partindo das condições atuais e de elementos de notório interesse para a nossa cultura, produzir sob o patrocínio de órgãos públicos e privados: documentos, filmes, discos e publicações, organizados nas

seguintes séries:

1. Série Especial - documentários de 40 minutos para a TVE;
2. Série Documenta - documentários de 10 a 15 minutos em filmes de 16 milímetros;
3. Série Curumim - desenhos animados de 4 minutos em filmes 16 milímetros;
4. Série Rumance - publicações de obras da literatura capixaba;
5. Série Jacui - gravação de discos de expressões da música capixaba.

As metas do Projeto Capixaba 82 são as seguintes:

	PROMOÇÃO	PRODUTO	ORÇAMENTO ESTIMADO (Cr\$ 1.000.00)
1. Estudos Básicos para uma Política Cultural (em elaboração)	DEC-FUNARTE	Relatórios	
	PRÔMEMÓRIA	Mapas	
	IJSN - UFES	Catálogos	
	OUTROS	Laboratórios de cultura	
	Sub-Total		25.000
2. Série <u>Especial</u> 82 (em fase de execução)	FUNTEVE	5 Documentários	
	SEIC	em VT de 40 mi nutos	
	DEC/TVE		
	IJSN		
	CVRD		
Sub-Total		16.775	
3. Série <u>Documenta</u> 82	GERES	7 filmes 16 mi	
	DEC	límetros de 10	
	OUTROS	a 15 minutos	
	Sub-Total		15.073
4. Série <u>Curumim</u> 82	DEC	3 desenhos ani	
	GERES	mados 16 milí	
	OUTROS	metros de 4 mi	
	Sub-Total		5.490

5. Série <u>Rumance 82</u> (em elaboração)	DEC	40 folhetos	
	MEC	3 livros	
	OUTROS		
	Sub-Total		5.000
<hr/>			
6. Série <u>Jacui 82</u> (em elaboração)	DEC	5 discos LP	
	FUNARTE		
	OUTROS		10.000
<hr/>			
TOTAL			76.674
<hr/>			

2.

SÉRIE ESPECIAL 82

PRODUÇÃO DE 5 DOCUMENTÁRIOS PARA A TVE

Órgão Coordenador da Execução:

- . Departamento Estadual de Cultura

Executor:

- . Coordenação de Televisão Educativa
- . Instituto Jones dos Santos Neves (Participação)

Valor do Projeto:

- . Cr\$ 15.461.000,00 (quinze milhões quatrocentos e sessenta e um mil cruzeiros)

Fontes de Recursos - Cr\$ 1.000,00

- . DEC: 3.725
- . IJSN: 1.500
- . FUNTEVE: 4.620
- . SEIC: 2.310
- . CVRD: 3.306

Período:

- . Início: 01/06/82
- . Término: 31/12/82

2.1. ESPECIFICAÇÃO DAS METAS

Estes documentários vêm introduzir nova abordagem à produção para Televi são Educativa. Esta dispõe de certa capacidade produtiva que pretende mos exercê-la, dando um salto de qualidade e envolvendo cientistas, notō rios conhecedores da realidade capixaba, diretores cinematográficos e a equipe da TVE. O custo mais baixo da produção em VT nos permite pro gramar 40 minutos por tema.

Por outro lado vem responder^{Os} anseios da comunidade capixaba de verem no vídeo de sua casa mais coisas de sua terra e sua gente.

Para a *Série Especial 1982*, programamos um total de até 5 especiais que pretendemos escolher entre os seguintes temas.

1. *As paneleiras* - A difícil arte do Barro Capixaba

Na culinária capixaba se destacam entre os pratos mais conhecidos a Muqueca Capixaba, as Mumas de Siri e as Tortas Capixabas. As panelas de barro onde são feitos estes pratos são também importantes manifes tações artísticas de nossa gente. *As paneleiras* são famosas em Vitō ria. Quase ninguém imagina no entanto a trabalhadeira que dá para se fazer uma Panela.

As panelas são produzidas por famílias que mantêm a técnica desenvol vida a séculos por seus antepassados, negros e/ou índios. Estas fa mílias vivem quase todas no bairro de Goiabeiras em Vitōria, e lá, além de produzirem as panelas, comemoram suas festas com danças e músicas típicas. O congo das Paneleiras é uma destas manifestações mais conhecidas.

Os Folcloristas, Jornalistas e Fotōgrafos do País já tiveram a aten ção, despertada pelas paneleiras. Vez por outra o tema aparece nos jornais. Estamos anexando o painel do DEC que resume a exposição do Fotōgrafo Vitor Nogueira, sobre as Paneleiras.

O tema sem dúvida nenhuma é merecedor de um documentário que mostre com mais profundidade a história e a técnica das paneleiras.



2. *O Segredo do Velho Ferreiro* - (Ferramentas Agrícolas L.P. Ltda - Araguaia)

LP é uma marca de ferramentas agrícolas manuais surgida no início deste século nas proximidades da estação de Araguaia da Estrada de Ferro Leopoldina. É talvez a principal relíquia das tecnologias trazidas e desenvolvidas pelos imigrantes europeus no Espírito Santo. Surgiu de uma pequena ferraria onde inicialmente produzia ferraduras. Com a substituição das tropas por veículos motorizados, a produção da manufatura foi diversificada. O negócio passou de pai para filho e hoje é administrado pelo neto do velho ferreiro.

Conta com cerca de 30 trabalhadores que produzem cerca de 500 peças diárias das diferentes ferramentas que constam de sua linha de produção: foices, roncas, estrovengas, biscois, cavadeiras, facões etc... LP é uma marca de tradição. Suas ferramentas são preferidas em todo o interior do Estado e em outras praças onde porventura tenha sido comercializada. É comum se escutar que: "*Uma ferramenta LP é mais resistente e sempre pega fio*". O segredo está no processo de produção, ou melhor, na tempera do aço. Grandes empresas do ramo, como a Tramontina e a Manesmam já tentaram obter este segredo. A marca sobreviveu aos mais negros tempos de decadência da Estrada de Ferro Leopoldina e da economia capixaba e hoje não consegue suprir a demanda por seus produtos, mesmo sendo mais caros que os similares existentes no mercado.

3. *As principais Ferrovias do Espírito Santo*

3.1. Estrada de Ferro Leopoldina

3.2. Estrada de Ferro Vitória-Minas

As Estradas de Ferro tiveram um papel importante na formação e colonização do Estado do Espírito Santo, principalmente no último quartel do século passado e na primeira metade deste. A partir de então, quase todos os ramais foram desativados com excessão da Estrada de Ferro Vitória-Minas recentemente duplicada para escoamento do minério de ferro para o Porto de Tubarão. Das mais antigas resta a Estrada de

Ferro Leopoldina até pouco tempo frequentemente ameaçada de desativação. Esta Estrada corta uma região montanhosa de rara beleza. O agravamento da crise energética tem despertado interesse de algumas empresas em sua recuperação.

Dada sua importância para a economia estadual no início do século seria importante realizar um documentário narrando sua história e mostrando o patrimônio legado pelos colonizadores em todo o seu percurso.

4. *O Convento da Penha*

O Convento da Penha é um dos mais antigos mosteiros do Brasil.

Construído sob a orientação dos religiosos Franciscanos durante décadas, é palco da maior festa religiosa de nosso Estado. Milhares de fomeiros piedosos, mercadores, turistas, mendigos e pagadores de promessas visitam anualmente o Convento. Muitas lendas têm surgido em torno de sua história e centenas de milagres são atribuídos à Nossa Senhora da Penha.

O Convento representa hoje importante patrimônio histórico de nossa terra. Vários livros escritos sobre sua história. Produzir documentário televisado sobre o Convento, permitirá mostrar para o capixaba momentos importantes da história capixaba principalmente do período colonial.

5. *História da Ocupação do Território do Espírito Santo*

- 5.1. Rio São Mateus
- 5.2. Rio Santa Maria
- 5.3. Rio Itapemirim
- 5.4. Rio Doce
- 5.5. Vitória Metrôpole

A colonização do Estado do Espírito Santo teve início através de seus rios. Até cerca de meio século atrás existiam no Estado três regiões

economias polarizadas por São Mateus, Cachoeiro de Itapemirim e Santa Leopoldina/Vitória.

A comunicação entre estas regiões, quase não existia sendo todo o comércio realizado diretamente com as metrópoles e com a capital. Existem ainda muitos vestígios desta época, seja nas manifestações culturais, como no patrimônio legado pelos colonizadores. Reconstituir que resumidamente a história destas regiões é de enorme interesse para a compreensão da história do Espírito Santo.

2.2. FASES

A) Pesquisa aprofundada das origens e evolução do objeto do documentário (30 dias).

- Pesquisa Bibliográfica

- Pesquisa de Campo

B) Elaboração do roteiro e do calendário de filmagem e gravação (15 dias)

C) Filmagem e gravação (15 dias)

D) Edição final (10 dias)

E) Divulgação e distribuição

Esta pesquisa visa apreender a história sócio-econômica e cultural das comunidades onde surgiu o evento situando-o na conjuntura estadual e nacional de cada época. Situar histórica, geográfica e culturalmente o fato, organizando os elementos necessários à produção do roteiro (texto, imagem e som).

- Listar e fichar, livros, artigos de revistas, jornais, documentos inéditos, que informem sobre a história da região e do evento. Produzir um texto básico para o roteiro, um catálogo iconográfico do assunto (desenhos e fotografias antigas) e enfim coletânea dos registros sobre os costumes musicais, alimentares e de vestuário da população envolvida.

- Levantar e gravar os costumes e a memória oral da história das comunidades e do evento estudado. Entrevistas com figurantes, expectadores ou conhecedores da história do evento e da comunidade. Completar a pesquisa bibliográfica. //

Com os elementos da pesquisa - texto, imagem e som - Detalha-se o roteiro - prévio do documentário e o calendário das filmagens, tanto de estúdio como de campo. Preparação da equipe de filmagem.

Filmagens e gravações de estúdio e de campo.

Edição do documentário nos estúdios da TVE.

Divulgar e distribuir junto às SINTED e outras emissoras.

2.3. CRONOGRAMA FÍSICO

DOCUMENTÁRIO	TAREFA	DISCRIMINAÇÃO	DIAS	DATA		CRONOGRAMA						
				INÍCIO	TÉRMINO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
1	1	Pesquisa	30	01/06/82	30/06/82							
	2	Roteiro	15	01/07/82	15/07/82							
	3	Gravação	15	16/07/82	30/07/82							
	4	Edição	10	01/08/82	10/08/82							
	5	Divulgação	20	11/08/82	30/08/82							
2	TODAS		90	01/07/82	30/09/82							
3	TODAS		90	01/08/82	30/10/82							
4	TODAS		90	01/09/82	30/11/82							
5	TODAS		90	01/10/82	30/12/82							

2.5. ORÇAMENTO PARA UM DOCUMENTÁRIO

ITEM SUBITEM	ESPECIFICAÇÃO DA DESPESA	DISPONÍVEL		A CONTRATAR
		IJSN	DEC/TVE	PATROCINADORES
1	PESSOAL			
	. Coordenador de Pesquisa	450.000,00	-	-
	. Diretor	-	-	875.000,00
	. Consultores	-	-	200.000,00
	. Produtor	-	-	150.000,00
	. Cinegrafista	-	50.000,00	-
	. Iluminador	-	40.000,00	-
	. Operador de VT	-	40.000,00	-
	. Operador de Áudio	-	40.000,00	-
	. Redator	-	-	120.000,00
	. Locutor	-	80.000,00	-
	. Estagiários	-	-	75.000,00
	. Desenhista	-	-	-
	. Fotógrafo	-	-	60.000,00
	. Motorista	-	40.000,00	-
	. Diárias	-	-	585.000,00
	SUBTOTAL	450.000,00	290.000,00	2.065.000,00
2	EQUIPAMENTOS			
	. Custos operacionais de câmeras, VT, Monitor, spots e baterias	-	900.000,00	-
	. Aluguel de TRUCA para efeitos especiais	-	-	240.000,00
	. Aluguel gravador de rolo	-	-	135.000,00
	. Aluguel kombi	-	-	315.000,00
	SUBTOTAL	-	900.000,00	690.000,00

continuação do 2.5.

ITEM SUBITEM	ESPECIFICAÇÃO DA DESPESA	DISPONÍVEL		A CONTRATAR
		IJSN	DEC/TVE	PATROCINADORES
3	MATERIAL DE CONSUMO			
	. 12 fitas Kcs - 20	-	-	225.000,00 ✓
	. 5 fitas de áudio (1 hora)	-	-	37.500,00 ✓
	. 2 lâmpadas	-	-	48.000,00 ✓
	. 50 f. letra SET	-	-	150.000,00 -
	. Material fotográfico	-	-	90.000,00 ✓
	SUBTOTAL	-	-	550.500,00
TOTAL		450.000,00	1.190.000,00	3.305.500,00

CONTRATO CVRD

n.º 139 / 83

CONTRATO QUE CELEBRAM ENTRE SI A
COMPANHIA VALE DO RIO DOCE E O DE
PARTAMENTO ESTADUAL DE CULTURA DO
ESPÍRITO SANTO

A COMPANHIA VALE DO RIO DOCE, empresa sediada na cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, na Avenida Presidente Wilson nº 231-219 andar, inscrita no Cadastro Geral de Contribuintes do Ministério da Fazenda sob o nº 33.592.510-0001/54, doravante denominada CVRD, por seus representantes legais, e o DEPARTAMENTO ESTADUAL DE CULTURA, autarquia vinculada à Secretaria de Estado da Educação e Cultura do Espírito Santo, criado pelo Decreto nº 1469-N, de 27 de outubro de 1980, doravante denominado DEC, representado por seu Diretor Geral, RESOLVEM celebrar o presente contrato, que se regerá pelas cláusulas e condições seguintes :

CLÁUSULA PRIMEIRA

1.1 A CVRD contribui sob a forma de doação a favor do DEC, com a importância de Cr\$ 3.306.000,00 (três milhões, trezentos e seis mil cruzeiros) destinada a atender a parte das despesas com o "Projeto Capiraba, História e Estórias da Nossa Terra e Nossa Gente", no que se refere à produção de um Programa Especial para a Televisão, no qual será divulgado o papel da Estrada de Ferro Vitória a Minas na formação e colonização do Estado do Espírito Santo.

1.2 O investimento total está orçado em Cr\$ 15.461.000,00 (quinze milhões, quatrocentos e sessenta e um mil cruzeiros), participando a CVRD com a importância doada, correspondente a 21,38% (vinte e um vírgula trinta e oito por cento) do total, o DEC com a importância de Cr\$ 3.725.000,00 (três milhões, setecentos e vinte e cinco mil cruzeiros), correspondente a 24,10% (vinte e quatro vírgula dez por cento), o Instituto Jones dos Santos Neves com a importância de Cr\$ 1.500.000,00 (um milhão e quinhentos mil cruzeiros), correspondente a 9,70% (nove vírgula setenta por cento), a Fundação Televisão Educativa com a importância de Cr\$ 4.620.000,00 (quatro milhões e seiscientos e vinte mil cruzeiros), correspondente a 29,88% (vinte e nove vírgula oitenta e oito por cento) e a Secretaria de Estado da Indústria e do

Comércio do Espírito Santo com a importância de Cr\$ 2.310.000,00 (dois milhões, trezentos e dez mil cruzeiros), correspondente a 14,94% (catorze vírgula noventa e quatro por cento) do total.

1.3 A CVRD não terá qualquer participação, seja a que título for, em gastos adicionais do projeto, sendo de exclusiva responsabilidade do DEC a alocação de novos recursos para execução do projeto, na eventualidade de aumentos ou reajustamentos em seus custos orçados.

1.4 O projeto consiste em parte da Série Especial 82, do "Projeto Capixaba, História e Estórias de Nossa Terra e Nossa Gente", cujo objetivo é identificar, documentar e estudar as manifestações culturais de efetivo interesse para a memória e formação cultural do Espírito Santo, destinando-se os recursos doados, especificamente, à elaboração de um documentário, de 40 minutos de duração, para a TV, sobre a EFVM, cuja produção será coordenada e supervisionada pela Assessoria de Estudos e Projetos do DEC, e a execução ficará por conta da Televisão Educativa, com a participação do Instituto Jones dos Santos Neves.

CLÁUSULA SEGUNDA

2.1 A importância doada será entregue pela CVRD, mediante remessas ou ordens de pagamento bancárias a favor do DEC, correndo eventuais despesas por conta do beneficiário, em 2 (duas) parcelas, na forma abaixo :

2.1.1 Primeira parcela, no valor de Cr\$ 2.314.000,00 (dois milhões, trezentos e catorze mil cruzeiros), 15 (quinze) dias após a assinatura deste contrato.

2.1.2 Segunda parcela, no valor de Cr\$ 992.000,00 (novecentos e noventa e dois mil cruzeiros), 15 (quinze) dias após comprovada a aplicação da primeira parcela.

2.2 A comprovação da aplicação da segunda parcela, no valor de Cr\$ 992.000,00 (novecentos e noventa e dois mil cruzeiros), deverá ser efetuada no prazo de até 120 (cento e vinte) dias após a sua remessa.

Handwritten signatures and initials in the bottom right corner of the page.

CLÁUSULA TERCEIRA

3.1 O prazo de execução do projeto é de 6 (seis) meses, a contar da data de assinatura deste contrato.

3.2 No caso de não cumprimento de qualquer das obrigações aqui assumidas pelo DEC, a CVRD poderá considerar este contrato rescindido de pleno direito e exigir a devolução da importância doada, com correção monetária equivalente ao índice de variação das ORTN, acrescida dos juros de 12% (doze por cento) ao ano, apurados até a data da eventual rescisão do presente contrato.

3.3 A rescisão, na forma aqui estabelecida, sujeitará a parte infratora à multa de 5% (cinco por cento) sobre o valor da doação, multa esta cobrável judicialmente na forma da Lei e considerada, desde já, dívida líquida e certa.

CLÁUSULA QUARTA

4.1 Os recursos da CVRD objeto deste contrato são provenientes da Reserva para o Desenvolvimento da Zona do Rio Doce - RDZRD, estabelecida no Artigo 30, inciso III, dos Estatutos Sociais da CVRD, e aplicados de acordo com as Normas para aplicação do Regulamento de Inversões à conta da RDZRD, que passam a integrar o presente contrato, independentemente de transcrição.

4.1.1 O DEC se obriga a divulgar a colaboração financeira da CVRD, sempre que oportuno, pelos meios usuais de comunicação.

CLÁUSULA QUINTA

5.1 A CVRD poderá fiscalizar, em qualquer tempo, a execução do projeto a que se destinam os recursos oriundos deste contrato, através de seus técnicos devidamente credenciados, aos quais o DEC proporcionará todas as facilidades necessárias.

5.2 O DEC se obriga a apresentar à CVRD, previamente, o texto a ser utilizado na apresentação do documentário, bem como a uma exibição

[Handwritten signature]

prévia do referido documentário em "video tape" a representantes da CVRD devidamente credenciados, bem como a fornecer à CVRD, gratuitamente, um cópia completa do documentário.

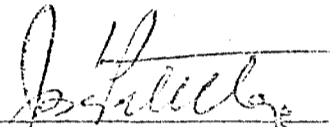
CLÁUSULA SEXTA

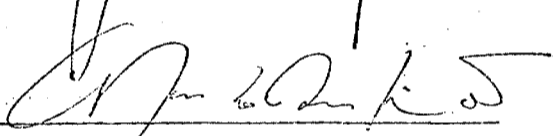
6.1 Fica eleito o foro da cidade de Vitória, Estado do Espírito Santo, para dirimir quaisquer questões oriundas deste contrato.

E, por estarem de acordo, assinam o presente instrumento em 2 (duas) vias de igual teor, para um só efeito, na presença das testemunhas abaixo firmadas.

Rio de Janeiro,


COMPANHIA VALE DO RIO DOCE


COMPANHIA VALE DO RIO DOCE


DEPARTAMENTO ESTADUAL DE
CULTURA DO ESPÍRITO SANTO

TESTEMUNHAS :

